

REGIÕES DE SAÚDE DE SANTA CATARINA E AS NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL

HEALTH REGIONS OF SANTA CATARINA AND REPORTS OF CHILD SEXUAL VIOLENCE

Guilherme Platt Bordin¹
Vanessa Borges Platt²
Renata Meirelles G. C. Tomazzoni³
Maria Antônia Vicente de Camargo⁴

RESUMO

Introdução: A violência sexual infantil é uma mazela da sociedade dimensionar sua prevalência pode contribuir para o enfrentamento desse agravo. Dimensionar sua real prevalência é de suma importância para o enfrentamento desse agravo. **Objetivo:** descrever as notificações de violência sexual contra crianças (menores de 10 anos) em Santa Catarina por região de saúde. **Método:** estudo transversal e descritivo, com dados secundários provenientes das notificações de violência sexual contra crianças, registrados no SINAN entre janeiro de 2009 a dezembro de 2019. **Resultados:** foram encontradas 3489 notificações sobre esse agravo. As regiões com mais notificações foram Grande Florianópolis, Médio Vale do Itajaí e a região Nordeste. As regiões de Laguna, Extremo Oeste, Meio Oeste, Alto Uruguai e Extremo Sul, ao longo da série histórica, não apresentaram aumento. Em números relativos, a região do Médio Vale do Itajaí foi a que mais notificou, seguida pela da Grande Florianópolis e pela região Nordeste. A incidência de Santa Catarina foi de 3,5 por 100.000 habitantes por faixa etária (menores de 10 anos, entre 2009-2019, por ano de notificação). O estado possui ao todo 53 serviços cadastrados para o atendimento à pessoa em situação de violência sexual. A região Nordeste do estado possui 19 serviços cadastrados e as regiões do Médio Vale do Itajaí e Carbonífera possuem sete. As outras regiões possuem entre nenhum e três serviços cadastrados. **Conclusões:** não é possível estabelecer uma relação clara entre a quantidade dos Serviços cadastrados para o atendimento à pessoa em situação de violência sexual em cada região e a incidência de casos de violência notificados por região. No entanto, percebe-se uma tendência das regiões com maior número de centros terem notificado mais.

Palavras-chave: Violência sexual; Criança; Regionalização da Saúde; Epidemiologia; Notificação; Referência.

¹ Acadêmico de Medicina/UFSC. SC, Brasil. gui.p.bordin@gmail.com

² Médica Hospital Universitário/UFSC, SC, Brasil. vanessablatt@gmail.com

³ Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC. SC, Brasil. remgct@gmail.com

⁴ Acadêmica de Medicina/UNISUL. SC, Brasil. mariamed2camargo@gmail.com

ABSTRACT

Introduction: Child sexual violence is a problem for society. Dimensioning its prevalence can contribute to combating this problem. Dimensioning its real prevalence is extremely important to combat this problem. **Objective:** to describe reports of sexual violence against children (under 10 years of age) in Santa Catarina by health region. **Method:** cross-sectional and descriptive study, with secondary data from notifications of sexual violence against children, registered in SINAN between January 2009 and December 2019. **Results:** 3489 notifications about this problem were found. The regions with the most notifications were Greater Florianópolis, Médio Vale do Itajaí and the Northeast region. The regions of Laguna, Far West, Middle West, Upper Uruguay and Far South, throughout the historical series, did not show an increase. In relative numbers, the Médio Vale do Itajaí region was the one that reported the most, followed by Greater Florianópolis and the Northeast region. The incidence in Santa Catarina was 3.5 per 100,000 inhabitants by age group (under 10 years old, between 2009-2019, by year of notification). The state has a total of 53 services registered to assist people in situations of sexual violence. The Northeast region of the state has 19 registered services and the Middle Vale do Itajaí and Carbonifera regions have seven. The other regions have between none and three registered services. **Conclusions:** it is not possible to establish a clear relationship between the number of Services registered to assist people in situations of sexual violence in each region and the incidence of cases of violence reported by region. However, there is a tendency for regions with a greater number of centers to report more.

Keywords: Sexual violence; Child; Regionalization of Health; Epidemiology; Notification; Reference.

1. INTRODUÇÃO

A palavra "infância", do latim *in-fans*, quer dizer sem linguagem. Não ter linguagem, na tradição filosófica moderna, faz com que esse alguém não tenha pensamento, conhecimento e racionalidade. Sendo assim, o infantil, a criança é entendida como um ser menor, como alguém a ser moralizado, educado (CASTRO, 2010). Logo se espera que a família, a sociedade, a escola e as instituições garantam a dignidade do desenvolvimento e a proteção da criança (BRASIL, 2018).

A Constituição Federal de 1988 sumariza os direitos das crianças e dos adolescentes no artigo 227, que afirma: “É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, [...], além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão” (BRASIL, 1998). Indo ao encontro do artigo 227 da Constituição Federal, o Estatuto da Criança

e do Adolescente (ECA), que em 2022 completou 32 anos, determina no seu artigo 130, que “Verificada a hipótese de maus-tratos, opressão ou abuso sexual impostos pelos pais ou responsável, a autoridade judiciária poderá determinar, como medida cautelar, o afastamento do agressor da moradia comum” (BRASIL, 1990).

Dentro desse íterim, o entendimento e o enfrentamento da violência sexual infantil se fazem imperativos, sendo importante dimensionar esse agravo. No Brasil a notificação de todas as formas de violência contra crianças e adolescentes é obrigatória desde a promulgação das leis supracitadas e, no âmbito da saúde a nível nacional a ferramenta utilizada para mensurar esse agravo de saúde pública é o Sistema de Notificação de Agravos de Notificação (SINAN) (BRASIL, 2016).

Por meio da notificação compulsória dos casos de violência é acionado o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente, desencadeando procedimentos que auxiliam a aplicação de medidas imediatas, com objetivo de romper o ciclo de violência e mobilizar a rede de proteção às vítimas. (KRUG; DAHLBERG; MERCY; ZWI; LOZANO, 2002).

A violência sexual infantil (VSI) ocorre quando uma criança/ou adolescente é submetido à atividade sexual para a qual não tenha maturidade física ou psicológica que lhe permita ter compreensão, sobre o que está sendo proposto, nem desenvolvimento físico ou psicológico compatível. Por essas razões, não pode dar seu consentimento e existe violação, do que possa compreender, com a qual ela tem o desenvolvimento incompatível, a que não possa dar consentimento e/ou que viole as leis ou as regras (acordos institucionais) da sociedade (KELLOGG, 2005).

É identificada como violação dos direitos humanos e sexuais, pois impossibilita que crianças e adolescentes possam usufruir de uma sexualidade compatível com seu estágio de desenvolvimento, livre de discriminação ou coerção. Transgride, dentre outros, o direito reprodutivo de decidirem livre e responsavelmente sobre terem filhos, o acesso à informação e aos meios disponíveis para a tomada autônoma de decisão (DESLANDES; VIEIRA; CAVALCANTI; SILVA, 2016)

A sua real prevalência é de difícil dimensionamento, pois não existe uniformidade conceitual, de legislação, e de metodologia dos estudos e ocorre elevado índice de subnotificações. No ano de 2018 foram registrados 32 mil casos de violência sexual contra crianças e adolescentes pelo Ministério da Saúde do Brasil (MS). Desses, "dois terços

ocorreram dentro de casa e, a cada quatro casos, em um deles os abusadores faziam parte do círculo de amigos ou conhecidos da vítima, em 23,0% era o pai ou padrasto" (UNIVERSA, 2020). Em Santa Catarina (SC) no período de 2011 a 2020, a violência sexual infantil correspondeu a 21,4% dentre todas as violências notificadas (31.748) (SANTA CATARINA 2021).

Tendo em vista melhorar o atendimento às pessoas em situação de violência sexual foram criados os serviços especializados de atendimento dessas pessoas, com registro no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), ocorrendo em 2013. Em 22 de outubro de 2020, o número de serviços cadastrados, até o mês de dezembro de 2019, era de 53 em Santa Catarina, distribuídos nas 16 regiões de saúde do estado (BRASIL, 2020).

Diante da relevância e importância do tema e do fato de não terem sido encontrados estudos com esse enfoque em Santa e da ausência de estudos com esse enfoque, esta pesquisa tem como objetivo descrever as notificações de violência sexual contra crianças em Santa Catarina por região de saúde no período de janeiro de 2009 a dezembro de 2019.

2. METODOLOGIA

Estudo transversal e descritivo, realizado com dados secundários provenientes das notificações de violência sexual contra crianças (menores de 10 anos de idade), registrados no Sistema de Notificação de Agravos de Notificação (SINAN) no período compreendido entre janeiro de 2009 a dezembro de 2019, no estado de Santa Catarina.

As variáveis de interesse no presente estudo são listadas abaixo:

- Número de notificações de violência sexual contra crianças segundo Regiões de Saúde de SC, de acordo com a classificação da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVE) e ano;
- Número de estabelecimentos de saúde especializados em violência sexual cadastrados no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) – os centro de referência ao atendimento das pessoas em situação de violência sexual - Anexo;
- Regiões de saúde: o Estado de Santa Catarina, para fins de vigilância epidemiológica, é dividido em 16 regiões de saúde, sendo elas: Extremo Oeste, Oeste, Xanxerê, Alto Vale do Itajaí, Foz do Rio Itajaí, Médio Vale do Itajaí, Grande Florianópolis, Meio Oeste, Alto Vale do

Rio do Peixe, Alto Uruguai Catarinense, Nordeste, Planalto Norte, Serra Catarinense, Extremo Sul Catarinense, Carbonífera e Laguna (SANTA CATARINA, 2020).

-Sexo das vítimas notificadas: masculino ou feminino;

-Faixa etárias das vítimas notificadas: 29 dias - 2 anos.; 2 anos - 6 anos; 6 anos - 10 anos, utilizada no formulário de notificação;

-Presença ou ausência de deficiência;

-Cor da pele autorreferida, segundo classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (BRASIL, 2017) e com o formulário de notificação ((BRASIL, 2016): branco, preto, amarelo, pardo ou indígena;

-Local de agressão: se residência, habitação coletiva, escola, local da prática desportiva, bar ou similar, via pública, comércio/serviços, indústrias/construção. Os locais residência e habitação coletiva foram agrupados, gerando a variável “residência” e os demais locais foram agrupados na variável “qualquer lugar”;

-Sexo do agressor: masculino ou feminino;

-Vínculo/Grau de relacionamento da vítima com o agressor: conhecido ou desconhecido - informado pelo acompanhante/vítima, se pai, mãe, padrasto, madrasta, namorado, ex-namorado, irmão, amigos, cuidador, amigo, desconhecido, pessoa em relação institucional ou outros (especificado). A variável “conhecido” foi composta pelos seguintes “autores da agressão”: pai, mãe, padrasto, madrasta, namorado, ex-namorado, irmão, amigos, cuidador, amigo, pessoa em relação institucional. “Os outros” entraram nesse grupo quando, ao ser analisados individualmente, foram conhecidos da vítima, como por exemplo, primo, avô, meio-irmão, dentre outros;

-Número de agressores envolvidos: um ou mais de um;

-Tipificação da agressão: estupro presente ou ausente. Ressalta-se que a definição de estupro utilizada na ficha de Notificação do SINAN segue a do Código Penal brasileiro (BRASIL, 2009; BRASIL, 1940) cuja tipificação foi modificada em 2009, fundindo em um único artigo os crimes de estupro e atentado violento ao pudor. A legislação acima citada, definia Atentado Violento ao Pudor como “constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, a praticar ou permitir que com ele se pratique ato libidinoso diverso da conjunção carnal” e, estupro como sendo “constranger mulher à conjunção carnal, mediante violência ou grave ameaça” (PLATT; BACK; HAUSCHILD; GUEDERT, 2018). Assim, toda a violência sexual tipificada como

estupro no SINAN e utilizada como análise nesse estudo, contemplou violência sexual com contato que pode variar de carícias até a conjunção carnal.

Os dados foram importados da base de dados DIVE, tabulados em planilha *Excel*, e a análise descritiva desses foi feita de acordo com as regiões de saúde, calculando-se a incidência delas por 10 mil habitantes da faixa etária correspondente à população de estudo.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas Envolvendo Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina em 10/10/2019 - Parecer Consubstanciado no 3.615.628 (CAAE: 18203919.8.0000.0121).

3. RESULTADOS

No período de janeiro de 2009 a dezembro de 2019 foram feitas 3489 notificações de casos suspeitos ou confirmados de violência sexual contra crianças em Santa Catarina. Desses casos, 96,9% correspondiam a vítimas que não possuíam deficiência, 83,4% eram brancas, 73,3% eram do sexo feminino. A faixa etária mais acometida em ambos os sexos foi a de 2 a 6 anos, com aumento do número de notificações ao longo do período estudado (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição, por sexo e faixa etária, das notificações de violência sexual contra crianças em SC (SINAN), 2009 – 2019. (n = 3489)

| FAIXA ETÁRIA | | 29 dias - 2 anos | | | | 2 - 6 anos | | | | 6 - 10 anos | | | |
|--------------|------------|-------------------|--------|----|-------|-------------|--------|----|--------|--------------|--------|----|--------|
| ANO | TOTAL/SEXO | F | % | M | % | F | % | M | % | F | % | M | % |
| 2009 | 80 | 4 | 5,00% | 6 | 7,50% | 27 | 33,75% | 7 | 8,75% | 24 | 30,00% | 12 | 15,00% |
| 2010 | 142 | 13 | 9,15% | 6 | 4,23% | 43 | 30,28% | 19 | 13,38% | 40 | 28,17% | 21 | 14,79% |
| 2011 | 205 | 21 | 10,24% | 4 | 1,95% | 63 | 30,73% | 31 | 15,12% | 65 | 31,71% | 21 | 10,24% |
| 2012 | 309 | 15 | 4,85% | 11 | 3,56% | 113 | 36,57% | 45 | 14,56% | 79 | 25,57% | 46 | 14,89% |
| 2013 | 336 | 29 | 8,63% | 7 | 2,08% | 114 | 33,93% | 54 | 16,07% | 91 | 27,08% | 41 | 12,20% |
| 2014 | 336 | 17 | 5,06% | 5 | 1,49% | 111 | 33,04% | 50 | 14,88% | 108 | 32,14% | 45 | 13,39% |
| 2015 | 339 | 24 | 7,08% | 3 | 0,88% | 129 | 38,05% | 41 | 12,09% | 96 | 28,32% | 46 | 13,57% |
| 2016 | 339 | 25 | 7,37% | 5 | 1,47% | 125 | 36,87% | 38 | 11,21% | 107 | 31,56% | 39 | 11,50% |
| 2017 | 408 | 23 | 5,64% | 4 | 0,98% | 178 | 43,63% | 50 | 12,25% | 103 | 25,25% | 50 | 12,25% |
| 2018 | 463 | 35 | 7,56% | 7 | 1,51% | 179 | 38,66% | 59 | 12,74% | 137 | 29,59% | 46 | 9,94% |

| | | | | | | | | | | | | | |
|--------------|-------------|------------|-------|-----------|-------|-------------|--------|------------|--------|-------------|--------|------------|-------|
| 2019 | 532 | 47 | 8,83% | 6 | 1,13% | 198 | 37,22% | 64 | 12,03% | 174 | 32,71% | 43 | 8,08% |
| Total | 3489 | 253 | | 64 | | 1280 | | 458 | | 1024 | | 410 | |

Fonte: DIVE, SC.

Nota: SINAN: Sistema de Informação de Agravos de Notificação. SC: Santa Catarina. M: masculino F: feminino.

O local de ocorrência da agressão foi, em 77,8% dos casos a residência, e em 92,0% deles a autoria da violência foi relacionada a homens, conhecidos das vítimas (94,1%). A maioria das agressões teve envolvimento de somente um agressor (85,6%) e na tipificação da violência, o estupro foi quase três vezes mais frequente no sexo feminino, comparado ao masculino.

A tabela 2 apresenta o número de casos de violência sexual em menores de 10 anos segundo ano de notificação por Regiões de Saúde de Santa Catarina entre os anos de 2009 e 2019. As regiões com maior número de casos foram a Grande Florianópolis, o Médio Vale do Itajaí e a região Nordeste. As regiões de Laguna, Extremo Oeste, Meio Oeste, Alto Uruguai e Extremo Sul, ao longo da série histórica, não obtiveram aumento significativo no número de notificações.

Tabela 2 - Número de casos de violência sexual em < 10 anos segundo ano de notificação, por Regiões de Saúde de SC (SINAN), 2009 a 2019.

| Região de Saúde | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | Total |
|---------------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------|
| Grande Florianópolis | 39 | 56 | 59 | 81 | 86 | 84 | 74 | 84 | 94 | 107 | 129 | 893 |
| Médio Vale do Itajaí | 11 | 16 | 30 | 42 | 58 | 71 | 80 | 63 | 84 | 77 | 108 | 640 |
| Nordeste | 0 | 6 | 23 | 78 | 68 | 69 | 51 | 68 | 72 | 89 | 95 | 619 |
| Foz do Rio Itajaí | 1 | 5 | 16 | 25 | 25 | 29 | 27 | 25 | 46 | 40 | 51 | 290 |
| Carbonífera | 4 | 8 | 18 | 13 | 26 | 25 | 34 | 16 | 19 | 21 | 35 | 219 |
| Alto Vale do Itajaí | 0 | 6 | 11 | 16 | 13 | 6 | 8 | 19 | 17 | 7 | 15 | 118 |
| Serra Catarinense | 0 | 9 | 17 | 9 | 5 | 12 | 4 | 4 | 12 | 27 | 16 | 115 |
| Oeste | 8 | 1 | 7 | 12 | 9 | 6 | 7 | 15 | 19 | 19 | 12 | 115 |
| Alto Vale do Rio do Peixe | 1 | 11 | 7 | 7 | 8 | 8 | 4 | 5 | 3 | 15 | 22 | 91 |
| Laguna | 9 | 5 | 6 | 8 | 14 | 3 | 8 | 9 | 8 | 9 | 7 | 86 |
| Extremo Oeste | 1 | 1 | 2 | 9 | 7 | 8 | 8 | 9 | 8 | 14 | 3 | 70 |
| Xanxerê | 0 | 4 | 2 | 2 | 5 | 2 | 11 | 12 | 3 | 13 | 15 | 69 |
| Planalto Norte | 1 | 4 | 0 | 2 | 2 | 4 | 7 | 3 | 11 | 12 | 16 | 62 |
| Meio Oeste | 5 | 9 | 3 | 1 | 6 | 5 | 6 | 3 | 3 | 8 | 2 | 51 |
| Alto Uruguai Catarinense | 0 | 1 | 0 | 3 | 2 | 3 | 6 | 3 | 7 | 3 | 5 | 33 |

| | | | | | | | | | | | | |
|---------------------------|-----------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|-------------|
| Extremo Sul Catarinense | 0 | 0 | 4 | 1 | 2 | 1 | 4 | 1 | 2 | 2 | 1 | 18 |
| Santa Catarina (T) | 80 | 142 | 205 | 309 | 336 | 336 | 339 | 339 | 408 | 463 | 532 | 3489 |

Fonte: SINAN/DIVE/SES - SC, Ministério da Saúde/SVS/DASNT/CGIAE.

Nota: SINAN: Sistema de Informação de Agravos de Notificação; SC: Santa Catarina; T: Total

A incidência de casos de violência sexual em menores de 10 anos segundo ano de notificação por 10 mil habitantes desta faixa etária, por Regiões de Saúde de Santa Catarina entre os anos de 2009 a 2019, é apresentada na tabela 3 e a incidência média do período nessa população juntamente com o número de Centros de Referência das respectivas regiões, na tabela 4.

Em números relativos, a região do Médio Vale do Itajaí foi a que mais notificou, seguida pela da Grande Florianópolis e depois pela região Nordeste. A incidência de Santa Catarina foi de 3,5.

Tabela 3 - Incidência de casos de violência sexual em < 10 anos segundo ano de notificação p/ 10 mil hab. desta faixa etária, SC por Regiões de Saúde - 2009 a 2019.

| Região de Saúde | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | Incidência Média |
|---------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------------------|
| Médio Vale do Itajaí | 1,2 | 1,8 | 3,4 | 4,7 | 6,4 | 7,8 | 8,6 | 6,7 | 8,8 | 7,9 | 10,9 | 6,2 |
| Grande Florianópolis | 3,0 | 4,3 | 4,5 | 6,2 | 6,5 | 6,3 | 5,4 | 6,1 | 6,7 | 7,5 | 8,9 | 5,9 |
| Nordeste | 0,0 | 0,5 | 1,8 | 6,1 | 5,3 | 5,3 | 3,8 | 5,0 | 5,2 | 6,3 | 6,6 | 4,2 |
| Carbonífera | 0,7 | 1,5 | 3,4 | 2,5 | 4,9 | 4,7 | 6,3 | 3,0 | 3,5 | 3,8 | 6,3 | 3,7 |
| Foz do Rio Itajaí | 0,1 | 0,6 | 2,0 | 3,0 | 2,9 | 3,3 | 3,0 | 2,7 | 4,9 | 4,1 | 5,1 | 2,9 |
| Alto Vale do Itajaí | 0,0 | 1,5 | 2,8 | 4,1 | 3,4 | 1,6 | 2,1 | 4,8 | 4,3 | 1,7 | 3,7 | 2,7 |
| Serra Catarinense | 0,0 | 2,1 | 4,0 | 2,2 | 1,2 | 2,9 | 1,0 | 1,0 | 3,0 | 6,7 | 4,0 | 2,6 |
| Extremo Oeste | 0,3 | 0,3 | 0,7 | 3,2 | 2,5 | 2,9 | 2,9 | 3,3 | 2,9 | 5,1 | 1,1 | 2,3 |
| Oeste | 1,8 | 0,2 | 1,6 | 2,7 | 2,0 | 1,3 | 1,6 | 3,3 | 4,2 | 4,1 | 2,6 | 2,3 |
| Xanxerê | 0,0 | 1,4 | 0,7 | 0,7 | 1,8 | 0,7 | 4,0 | 4,4 | 1,1 | 4,6 | 5,3 | 2,2 |
| Alto Vale do Rio do Peixe | 0,2 | 2,5 | 1,6 | 1,6 | 1,9 | 1,9 | 0,9 | 1,2 | 0,7 | 3,4 | 5,0 | 1,9 |
| Meio Oeste | 1,9 | 3,5 | 1,2 | 0,4 | 2,4 | 2,0 | 2,4 | 1,2 | 1,2 | 3,2 | 0,8 | 1,8 |
| Laguna | 2,0 | 1,1 | 1,4 | 1,8 | 3,2 | 0,7 | 1,8 | 2,0 | 1,8 | 2,0 | 1,5 | 1,8 |
| Alto Uruguai Catarinense | 0,0 | 0,6 | 0,0 | 1,7 | 1,2 | 1,7 | 3,5 | 1,8 | 4,1 | 1,7 | 2,9 | 1,7 |
| Planalto Norte | 0,2 | 0,7 | 0,0 | 0,4 | 0,4 | 0,7 | 1,3 | 0,6 | 2,0 | 2,2 | 2,9 | 1,0 |

| | | | | | | | | | | | | |
|----------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Extremo Sul Catarinense | 0,0 | 0,0 | 1,5 | 0,4 | 0,8 | 0,4 | 1,5 | 0,4 | 0,7 | 0,7 | 0,4 | 0,6 |
| Santa Catarina | 0,9 | 1,6 | 2,4 | 3,5 | 3,8 | 3,8 | 3,8 | 3,8 | 4,5 | 5,0 | 5,7 | 3,5 |

Fonte: SINAN/DIVE/SES - SC, Ministério da Saúde/SVS/DASNT/CGIAE.

Nota: SINAN: Sistema de Informação de Agravos de Notificação; SC: Santa Catarina.

A região Nordeste é a região que mais possui centros de referência ao atendimento das pessoas em situação de violência sexual, com 19 ao total. A região da Grande Florianópolis, que registrou uma incidência média de 5,9 e de 8,9 no ano de 2019, possui apenas três centros de referência. Ambas as regiões do Médio Vale do Itajaí e Carbonífera possuem 7 centros de referência. As outras regiões possuem entre um e três.

Tabela 4 – Incidência média (período 2009-2019) e anual (2019) de casos de violência sexual em < 10 anos por Regiões de Saúde (SINAN) e por N. de Centros de referência (CNES) em 2019, SC.

| Região de Saúde | Número de Centros de | Incidência | Incidência |
|---------------------------|----------------------|------------|------------|
| | Referência | Média | 2019 |
| Médio Vale do Itajaí | 7 | 6,2 | 10,9 |
| Grande Florianópolis | 3 | 5,9 | 8,9 |
| Nordeste | 19 | 4,2 | 6,6 |
| Carbonífera | 7 | 3,7 | 6,3 |
| Foz do Rio Itajaí | 2 | 2,9 | 5,1 |
| Alto Vale do Itajaí | 1 | 2,7 | 3,7 |
| Serra Catarinense | 1 | 2,6 | 4 |
| Extremo Oeste | 3 | 2,3 | 1,1 |
| Oeste | 2 | 2,3 | 2,6 |
| Xanxerê | 1 | 2,2 | 5,3 |
| Alto Vale do Rio do Peixe | 3 | 1,9 | 5 |
| Meio Oeste | 1 | 1,8 | 0,8 |
| Laguna | 2 | 1,8 | 1,5 |
| Alto Uruguai Catarinense | 0 | 1,7 | 2,9 |
| Planalto Norte | 0 | 1 | 2,9 |
| Extremo Sul Catarinense | 1 | 0,6 | 0,4 |
| Santa Catarina | 53 | 3,5 | 5,7 |

Fonte: SINAN/DIVE/SES - SC, Ministério da Saúde/SVS/DASNT/CGIAE.

Nota: N: Número; SINAN: Sistema de Informação de Agravos de Notificação;

CNES: Cadastro Nacional de Centros de Referência; SC: Santa Catarina

4. DISCUSSÃO

Pela primeira vez fez-se uma avaliação dos dados da violência sexual infantil contra crianças no estado de Santa Catarina por regiões de saúde, utilizando-se um banco de dados

validado, de boa qualidade e confiável para inferências realizadas (PLATT; COELHO; BOLSONI, 2022).

Ao longo dos 11 anos estudados foram notificados 3.489 casos de violência, observando-se aumento de 662,5% no número de notificações no período (2009-2019). Também ocorreu um aumento do número de centros de referência ao atendimento das pessoas em situação de violência sexual no estado, de quatro em 2013, quando da criação dos serviços especializados no estado, para 53 em 2019. O aumento do número de notificações das violências sexuais infantis pode ser resultante de atividades desenvolvidas pela Secretaria de Estado da Saúde, em colaboração com o Ministério da Saúde e municípios, com a descentralização do SINAN e a realização de treinamentos dirigidos à sensibilização e capacitação dos profissionais de saúde para a notificação de violências. (DELZIOVO; BOLSONI; LINDNER; COELHO, 2018).

Em relação às características das vítimas (maioria crianças do sexo feminino, estar na faixa etária pré-escolar, ser branca e não possuir deficiência), dos autores da agressão (ser do sexo masculino e conhecido da vítima) e do local da ocorrência (residência da vítima ou do autor da agressão), este dado é coerente com o que aponta a literatura nacional e internacional (PLATT; BACK; HAUSCHILD; GUEDERT, 2018; PLATT; COELHO; BOLSONI, 2022; DELZIOVO; BOLSONI; LINDNER; COELHO, 2018; HILLIS; MERCY; AMOBI; KRESS, 2016; MALTA; BERNAL; TEIXEIRA; SILVA; FREITAS, 2017; VON HOHENDORFF; PATIAS, 2017; CHIESA; GOLDSON, 2017; SILVA; RONCALLI, 2018) sobre esse agravo, evidenciando a vulnerabilidade natural dos primeiros anos de vida, a dependência do cuidado e proteção de terceiros, enquanto vítimas de violência. Tal fato faz com que sejam mais difíceis a descoberta deste tipo de violência e a procura por serviços de atendimento à saúde (SANTA CATARINA, 2021) caracterizando a perda do ambiente domiciliar como local protetivo (DESLANDES; VIEIRA; CAVALCANTI; SILVA, 2016).

No tocante às notificações por regiões de saúde, observa-se que a região que teve a maior incidência de casos de violência sexual infantil no ano de 2019 foi a do Médio Vale do Itajaí, com 10,9 casos de violência sexual em menores de 10 anos por 10 mil habitantes desta faixa etária. Essa região conta com 7 dos 53 serviços cadastrados para o atendimento à pessoa em situação de violência sexual. Já a região Nordeste, que possui 19 serviços (região que mais possui serviços cadastrados), contabilizou uma incidência de 6,6 casos de violência sexual em

menores de 10 anos por 10mil habitantes desta faixa etária neste mesmo ano, sendo a terceira região com maior incidência. É importante ressaltar que no ano de 2009, a incidência da região Nordeste foi de zero, fato provavelmente relacionado à inexistência de serviços cadastrados para o atendimento à pessoa em situação de violência sexual no estado de Santa Catarina naquele ano ou ao desconhecimento sobre a obrigatoriedade da notificação pelo setor saúde dos casos de violência sexual.

A região que tem a segunda maior incidência foi a da Grande Florianópolis, com 8,9 casos de violência sexual em menores de 10 anos por 10mil habitantes desta faixa etária. No entanto, a região possui apenas três serviços cadastrados para o atendimento à pessoa em situação de violência sexual (BRASIL, 2020), porém esses centros encontram-se em hospitais de grande porte, de referência estadual em distintos serviços de saúde, além do fato de encontrarem-se na capital do estado, justificando assim o quantitativo de notificações encontrado.

Em contrapartida, a região com a menor incidência no ano de 2019, e em toda série histórica foi a região do Extremo Sul Catarinense, com 0,4 casos no ano de 2019 e 0,6 na média dos anos. Tal região possui apenas um serviço cadastrado para o atendimento à pessoa em Situação de violência sexual (BRASIL, 2020). A região do Planalto Norte não possui nenhum desses serviços cadastrados (BRASIL, 2020) e teve incidência no ano de 2019 de 2,9 e na média da série histórica de um caso de violência sexual notificado em menores de 10 anos por 10 mil habitantes dessa faixa etária.

A incidência média de violência sexual, por 100.000 habitantes nos menores de 10 anos de idade no Estado de Santa Catarina no período estudado foi de 3,5 com um aumento progressivo (com exceção do período entre 2013 e 2015 em que a incidência se manteve constante) ao longo dos anos, que pode se relacionar à implementação de políticas de capacitação de pessoal na área de violência sexual e divulgação da ferramenta eletrônica de notificação, dando maior visibilidade a ela, ou o seu melhor uso, ou ambos, refletindo assim no aumento do número das notificações (PLATT; BACK; HAUSCHILD; GUEDERT, 2018).

O cruzamento dos dados do número de casos de violência sexual em menores de 10 anos segundo ano de notificação, por Regiões de Saúde de Santa Catarina do período de 2009 a 2019 com o dos números de Serviços cadastrados para o Atendimento à Pessoa em Situação

de Violência Sexual por região de saúde de SC não permite estabelecer uma relação clara entre a quantidade desses serviços em cada região e a incidência de casos de violência notificados por região. No entanto, percebe-se uma tendência das regiões com maior número de centros terem notificado mais. Tabela 2.

Outro ponto a ser destacado é o que desde 2001 é dever de toda a unidade de saúde notificar os casos de violência sexual no Sinan ((BRASIL, 2001) e não somente dos Serviços Especializados e, em SC o número de Centros de Saúde (CS), em julho de 2020, era de 1.585 (BRASIL, 2020). Assim questiona-se o real número de casos não seria maior do que o atualmente documentado, se nas regiões onde há serviços de referência, as próprias unidades de saúde pudessem receber mais capacitação, tivessem mais profissionais sensibilizados sobre a temática e a importância e a obrigatoriedade da notificação dos casos de violência sexual. Ainda sobre subnotificação, Platt et al. (2018) aventam a hipótese de que os profissionais de saúde por vezes não identificam a violência, desconhecem a importância e obrigatoriedade da notificação e ainda, podem ter receio de que a criança seja retirada do convívio familiar, causando um efeito de duplo dano.

As distintas incidências de notificação de violência sexual contra crianças nas diferentes regiões de saúde de SC podem advir do olhar segmentado no processo de institucionalização da vigilância em saúde, que apresentou desenvolvimento díspar nos últimos anos, tanto no que se refere à definição da legislação, que alicerça e determina as ações de vigilância, quanto no contexto político-institucional, por conta do sentido concedido à política de saúde e ao método de estruturação do Sistema Único de Saúde (SUS) (TEIXEIRA, 2022). A instalação das distintas "vigilâncias", tanto no que concerne aos estados quanto aos municípios, do SUS, tem sido assinalada por divergências em torno do custeio e das maneiras de ordenação e gerenciamento das ações de vigilância em saúde entre as Secretarias de Saúde tanto Municipais (SMS) como de Estado (SES) (SANTA CATARINA, 2021).

Revalida-se a importância da inter-relação das distintas vigilâncias em saúde, que perpassam os diferentes níveis de atenção do SUS (TEIXEIRA, 2022) com as ações de promoção à saúde e com a Atenção Primária no domínio do território, enaltecendo, além de tudo as ações de apoio comunitário a grupos vulneráveis(SANTA CATARINA, 2021): crianças em situação de violência sexual.

Considera-se como limitação deste estudo a ausência de preenchimento de todos os campos da ficha de notificação (em branco, missings e/ou ignorados), levando ao quantitativo diferente entre as variáveis analisadas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Obter estimativas de prevalência de violência sexual infantil é difícil. A falta de uniformidade conceitual, de legislação e metodológica implica elevados níveis de subnotificação (PLATT; BACK; HAUSCHILD; GUEDERT, 2018).

Em Santa Catarina, para contribuir com o fortalecimento da vigilância desse agravo, os autores analisaram os dados das notificações de violência sexual infantil estratificando-os por Região de Saúde do estado na tentativa de apontar e detectar dificuldades locais na identificação deste triste agravo de saúde pública, evidenciando a necessidade de criação de mais serviços especializados em atenção as pessoas em situação de violência sexual, e o direcionamento de ações específicas para cada território.

Agradecimentos:

Ao Sr. Humberto Moreira, responsável pela Divisão dos Sistemas de Informação da Diretoria de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Saúde de Santa Catarina - DIVE / SES / SC.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Código Penal. Diário Oficial da União 1940; 31 dez. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm Acesso em: 10 ago. 2022.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Lei nº 8.069, 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União. ano 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm Acesso em: 10 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.968/GM/MS, de 25 de outubro de 2001. Dispõe sobre a notificação, às autoridades competentes, de casos de suspeita ou de confirmação de maus tratos contra crianças e adolescentes atendidos nas entidades do Sistema Único de

Saúde. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 26 de outubro de 2001, n. 206, Seção 1, p. 86. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2001/prt1968_25_10_2001_rep.html Acesso em: 10 ago. 2022.

BRASIL. Lei nº 12.015, de 07 de agosto de 2009. Altera o Título VI da Parte Especial do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal, e o art. 1º da Lei nº 8.072, de 25 de julho de 1990, que dispõe sobre os crimes hediondos, nos termos do inciso XLIII do art. 5º da Constituição Federal e revoga a Lei nº 2.252, de 1º de julho de 1954, que trata de corrupção de menores. Diário Oficial da União 2009; 10 ago. Disponível em: -

[/2.%%3https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/12015.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2012.015%2C%20DE%20DE%20AGOSTO%20DE%202009.&text=Altera%20o%20T%C3%ADtulo%20VI%20da,do%20inciso%20XLIII%20do%20art.](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/12015.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2012.015%2C%20DE%20DE%20AGOSTO%20DE%202009.&text=Altera%20o%20T%C3%ADtulo%20VI%20da,do%20inciso%20XLIII%20do%20art.) Acesso em: 10 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Viva: instrutivo notificação de violência interpessoal e autoprovocada [Internet]. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2016. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/viva_instrutivo_violencia_interpessoal_autoprovo_cada_2ed.pdf Acesso em: 10 ago. 2022.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão [homepage on the Internet]. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Cidades, Panorama, Santa Catarina. Rio de Janeiro: IBGE; 2017 [citado 2020 Maio 25]. Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/%20sc/panorama> Acesso em: 10 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Análise epidemiológica da violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil, 2011 a 2017. Boletim Epidemiológico, 2018 jun. 49(27):1-17. Disponível em: : <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/boletim-epidemiologico-no-27/> Acesso em: 10 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. CNES Net - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde: Santa Catarina [Internet]. Brasília; 2020 Disponível em:

<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?cnes/cnv/estabbr.def> Acesso em: 10 ago. 2022.

CASTRO, M. Noção de criança e infância: diálogos, reflexões, interlocuções. Anais do Seminário do 16º COLE. UFF. 2010. Rio de Janeiro/RJ. Disponível em:

https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem13pdf/sm13ss04_02.pdf Acesso em: Acesso em: 02 ago. 2022.

CHIESA A, GOLDSON E. Child sexual abuse. *Pediatr Rev*, 2017; 38(3):105-118. Doi: 10.1542/pir.2016-0113

DESLANDES SF, VIEIRA LJES, CAVALCANTI LF, SILVA RM. Atendimento à saúde de crianças e adolescentes em situação de violência sexual, em quatro capitais brasileiras. *Interface. (Botucatu)* 2016. 20(59): 865-77. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0405> Acesso em: 02 ago. 2022.

DELZIOVO CR, BOLSONI CC, LINDNER SR, COELHO EBS. Qualidade dos registros de violência sexual contra a mulher no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) em Santa Catarina, 2008-2013. *Epidemiol Serv Saude*. 2018; 27(1):e20171493. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742018000100003> Acesso em: 20 ago. 2022

HILLIS S, MERCY J, AMOBI A, KRESS H. Global prevalence of past-year violence against children: a systematic review and minimum estimates. *Pediatrics*. 2016 Mar; 137(3):e20154079. Doi: 10.1542/peds.2015-4079

KELLOGG, N; AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS COMMITTEE ON CHILD ABUSE AND NEGLECT. The evaluation of sexual abuse in children. *Pediatrics*, v. 116, n. 2, p. 506-512, Aug. 2005. Doi: <https://doi.org/10.1542/peds.2005-1336>.

KRUG, E.G.; DAHLBERG, L.L.; MERCY, J.A.; ZWI, A.B.; LOZANO, R. World Report on Violence and Health; WHO: Geneva, Switzerland, 2002. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/42495/9241545615_eng.pdf Acesso em: 30 jul. 2022

MALTA DC, BERNAL RTI, TEIXEIRA BSM, SILVA MMA, FREITAS MIF. Fatores associados a violências contra crianças em Serviços Sentinela de Urgência nas capitais brasileiras. *Ciênc Saúde Colet*. 2017;22(9):2889-98. Doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017229.12752017>

PLATT VB, BACK IC, HAUSCHILD DB, GUEDERT JM. Violência sexual contra crianças: autores, vítimas e consequências. *Ciênc. saúde coletiva*. Abr 2018, vol.23, no.4, p.1019-1031. ISSN 1413-8123. Doi: 10.1590/1413-81232018234.11362016 1019

PLATT VB, COELHO EBS, BOLSONI C. Completitude, consistência e não duplicidade dos registros de violência sexual infantil no Sistema de Informação de Agravos de Notificação em Santa Catarina, 2009-2019. *Epidemiol. Serv. Saúde* 31 (2) 2022. Doi: <https://doi.org/10.1590/S2237-96222022000100012>

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Saúde. Regionais de Saúde [Internet]. Florianópolis, SC, 2020. Disponível em: <https://www.saude.sc.gov.br/index.php/a-secretaria/regionais-de-saude> Acesso em: 20 set. 2022.

SANTA CATARINA. Violência interpessoal infantojuvenil no estado de Santa Catarina. Boletim Barriga Verde. Secretaria de Estado da Saúde. Superintendência de Vigilância em Saúde. Diretoria de Vigilância Epidemiológica. Gerência de Análises Epidemiológicas e Doenças e Agravos Não Transmissíveis. Mortalidade Materna e Infantil no Estado de Santa Catarina. Informativo Epidemiológico. Ed. Especial. Santa Catarina: Secretaria de Estado da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.dive.sc.gov.br/phocadownload/boletim-barriga-verde/violencia/Boletim-Violencia-Infantojuvenil-12-05-2022.pdf> Acesso em: 20 set. 2022.

SILVA JV, RONCALLI AG. Prevalence of sexual violence in Brazil: associated individual and contextual factors. *Int J Public Health*. 2018 Nov; 63(8):933-44. Doi: 10.1007/s00038-018-1136-0

TEIXEIRA CFS. Desafios da Vigilância em Saúde no momento atual. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, 31(2):e2022357, 2022. Doi: 0.1590/S2237-96222022000200017

UNIVERSA Periódico na Internet. Ministério da Saúde registra recorde de abusos sexuais infantis no Brasil. *Universo Periódico na Internet [UOL]*, 02 mar 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/02/ministerio-da-saude-registra-recorde-de-abusos-sexuais-infantis-no-brasil.htm> Acesso em: 20 ago. 2022.

VON HOHENDORFF J, PATIAS ND. Violência sexual contra crianças e adolescentes: identificação, consequências e indicações de manejo. *Barbarói*.2017 jan/jun; (49):239-57. Doi: 10.17058/barbaroi.v0i49.9474

ANEXO

Serviços especializados de atenção às pessoas em situação de violência sexual de Santa Catarina

| CNES | Estabelecimento | CNPJ | CNPJ Mantenedora | Município |
|---------|---|----------------|------------------|---------------------|
| 2623102 | <u>CAPS AD CENTRO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL ALCOOL E DROGAS</u> | | 79361028000104 | JOINVILLE |
| 3385981 | <u>CAPS II CRICIUMA</u> | | 82916818000113 | CRICIUMA |
| 2623110 | <u>CAPS II NOSSA CASA</u> | | 79361028000104 | JOINVILLE |
| 6237193 | <u>CAPS III CRICIUMA</u> | | 82916818000113 | CRICIUMA |
| 6594166 | <u>CAPS III DE LIRIOS</u> | | 79361028000104 | JOINVILLE |
| 5038278 | <u>CAPSIJ II CUCA LEGAL CENTRO DE ATENCAO PSICO INFANTO JUVENIL</u> | | 79361028000104 | JOINVILLE |
| 7567804 | <u>CEASM</u> | | 82777301000190 | LAGES |
| 2492326 | <u>CENTRO DE SAUDE CENTRO</u> | | 83102491000109 | SCHROEDER |
| 3297446 | <u>CENTRO DE SAUDE DA MULHER CRIANCA E ADOLESCENTE DE CRICIUMA</u> | | 82916818000113 | CRICIUMA |
| 2522411 | <u>HOSPITAL AZAMBUJA</u> | 82986985000130 | | BRUSQUE |
| 2521873 | <u>HOSPITAL BEATRIZ RAMOS</u> | 84231281000183 | | INDAIAL |
| 2558017 | <u>HOSPITAL DE CARIDADE S B J DOS PASSOS</u> | 84903988000199 | | LAGUNA |
| 2691485 | <u>HOSPITAL DE GASPAR</u> | 84045830000125 | | GASPAR |
| 2504332 | <u>HOSPITAL E MATERNIDADE TEREZA RAMOS</u> | 82951245002617 | 82951245000169 | LAGES |
| 6048692 | <u>HOSPITAL INFANTIL DR JESER AMARANTE FARIA</u> | | 82951245000169 | JOINVILLE |
| 2691868 | <u>HOSPITAL INFANTIL JOANA DE GUSMAO</u> | 82951245000916 | 82951245000169 | FLORIANOPOLIS |
| 2306344 | <u>HOSPITAL JARAGUA</u> | 39913479000192 | | JARAGUA DO SUL |
| 2594277 | <u>HOSPITAL MATERNO INFANTIL SANTA CATARINA</u> | | 82951245000169 | CRICIUMA |
| 6854729 | <u>HOSPITAL MUNICIPAL RUTH CARDOSO</u> | | 83102285000107 | BALNEARIO CAMBORIU |
| 2436469 | <u>HOSPITAL MUNICIPAL SAO JOSE</u> | 84703248000109 | | JOINVILLE |
| 2491710 | <u>HOSPITAL NOSSA SENHORA DA CONCEICAO</u> | 60922168005307 | | TUBARAO |
| 2568713 | <u>HOSPITAL REGIONAL ALTO VALE</u> | 73433427000157 | | RIO DO SUL |
| 2555646 | <u>HOSPITAL REGIONAL DE SAO JOSE DRHOMERO MIRANDA GOMES</u> | 82951245001050 | 82951245000169 | SAO JOSE |
| 2537788 | <u>HOSPITAL REGIONAL DO OESTE</u> | 02122913000106 | | CHAPECO |
| 2436450 | <u>HOSPITAL REGIONAL HANS DIETER SCHMIDT</u> | 82951245002455 | | JOINVILLE |
| 2411393 | <u>HOSPITAL REGIONAL SAO PAULO ASSEC</u> | 89428734002204 | 89428734000180 | XANXERE |
| 6683134 | <u>HOSPITAL REGIONAL TEREZINHA GAIO BASSO</u> | | 82951245000169 | SAO MIGUEL DO OESTE |

| | | | | |
|---------|--|----------------|----------------|----------------------|
| 2558254 | HOSPITAL SANTO ANTONIO | 82654088000120 | | BLUMENAU |
| 2303167 | HOSPITAL SANTO ANTONIO DE ITAPEMA | 86324860001330 | | ITAPEMA |
| 2758164 | HOSPITAL SAO JOSE | 92736040000890 | 92736040000114 | CRICIUMA |
| 3157245 | HOSPITAL UNIV PROFESSOR POLYDORO ERNANI DE SAO THIAGO | 15126437003401 | | FLORIANOPOLIS |
| 2560771 | HOSPITAL UNIVERSITARIO SANTA TEREZINHA | 84592369000988 | | JOACABA |
| 2436477 | MATERNIDADE DARCY VARGAS | 82951245002536 | | JOINVILLE |
| 6962564 | NUPREVIPS NUCLEO PREVENCAO VIOLENCIAS PROMOCAO SAUDE | | 82916818000113 | CRICIUMA |
| 8007527 | PA NORTE 24 HORAS COSTA E SILVA LUIZA SCHULTZ DOHLER | | 79361028000104 | JOINVILLE |
| 2540304 | POSTO DE SAUDE SEDE DE SAUDADES | | 83021881000154 | SAUDADES |
| 5543940 | PRONTO ATENDIMENTO 24 HORAS | | 83102830000157 | BARRA VELHA |
| 2299445 | PS CENTRAL DE SOMBRIO | | 82963216000117 | SOMBRIO |
| 3378403 | SAE SERVICO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO POLICLINICA MUNIC | | 83021808000182 | CHAPECO |
| 2868547 | SAUDE DA MULHER CENTRO DE ATENCAO INTEGRAL | | 83074302000131 | CACADOR |
| 9486038 | SAVS BRUSQUE | | 83102343000194 | BRUSQUE |
| 7441444 | SERVICO ATENCAO INT A PESSOAS EM SIT DE VIOLENCIA SEXUAL | | 83108357000115 | BLUMENAU |
| 6616186 | SERVICO DE ATENCAO ESPECIALIZADA SAE GASPAR | | 83102244000102 | GASPAR |
| 2511517 | UBSF COMASA | | 79361028000104 | JOINVILLE |
| 2511592 | UBSF COSTA E SILVA | | 79361028000104 | JOINVILLE |
| 2512017 | UBSF EDLA JORDAN | | 79361028000104 | JOINVILLE |
| 2306174 | UNIDADE BASICA DE SAUDE AROLDO SCHULZ | | 83102459000123 | JARAGUA DO SUL |
| 2419858 | UNIDADE BASICA DE SAUDE BOA VISTA | | 82916818000113 | CRICIUMA |
| 5830419 | UNIDADE DE SAUDE VILA SALETE | | 82947979000174 | FRAIBURGO |
| 2543087 | UNIDADE SANITARIA CENTRO | | 95954442000183 | SAO JOAO DO ITAPERIU |
| 2378701 | UNIDADE SAUDE DA FAMILIA SEDE DE DIONISIO CERQUEIRA | | 83026773000174 | DIONISIO CERQUEIRA |
| 6439993 | UPA 24 HORAS AVENTUREIRO | | 79361028000104 | JOINVILLE |
| 2511738 | UPA 24 HORAS ITAUM | | 79361028000104 | JOINVILLE |
| 9040897 | VIGILANCIA EPIDEMIOLOGICA | | 83039842000184 | VIDEIRA |

Fonte: CNES - 09/2022

Mapa de Santa Catarina e suas Regiões de saúde



Fonte: <https://www.saude.sc.gov.br/index.php/documentos/informacoes-gerais/12882-regionais-da-saude-sc/file>

Municípios que compõem as Regiões de Saúde do Estado de Santa Catarina

| Extremo Oeste | Oeste | Xanxerê | Alto Vale do Itajaí |
|------------------------------|------------------|-----------------------|---------------------|
| Anchieta | Águas de Chapecó | Abelardo Luz | Agrolândia |
| Bandeirante | Águas Frias | Bom Jesus | Agronômica |
| Barra Bonita | Caibi | Campo Erê | Atalanta |
| Belmonte | Caxambu do Sul | Coronel Martins | Aurora |
| Bom Jesus do Oeste | Chapecó | Entre Rios | Braço do Trombudo |
| Descanso | Cordilheira Alta | Faxinal dos Guedes | Chapadão do Lageado |
| Dionísio Cerqueira | Coronel Freitas | Galvão | Dona Emma |
| Flor do Sertão | Cunha Porã | Ipuçu | Ibirama |
| Guaraciaba | Cunhataí | Jupiá | Imbuia |
| Guarujá do Sul | Formosa do Sul | Lajeado Grande | Ituporanga |
| Iporã do Oeste | Guatambú | Marema | José Boiteux |
| Iraceminha | Irati | Novo Horizonte | Laurentino |
| Itapiranga | Jardinópolis | Ouro Verde | Lontras |
| Maravilha | Nova Erechim | Passos Maia | Mirim Doce |
| Modelo | Nova Itaberaba | Ponte Serrada | Petrolândia |
| Mondaí | Palmitos | São Bernardino | Pouso Redondo |
| Palma Sola | Pinhalzinho | São Domingos | Presidente Getúlio |
| Paraíso | Planalto Alegre | São Lourenço do Oeste | Presidente Nereu |
| Princesa | Quilombo | Vargeão | Rio do Campo |
| Romelândia | Riqueza | Xanxerê | Rio do Oeste |
| Saltinho | Santiago do Sul | Xaxim | Rio do Sul |
| Santa Helena | São Carlos | | Salete |
| Santa Terezinha do Progresso | Serra Alta | | Santa Terezinha |
| São João do Oeste | Sul Brasil | | Taió |
| São José do Cedro | União do Oeste | | Trombudo Central |
| São Miguel da Boa Vista | | | Vidal Ramos |
| São Miguel do Oeste | | | Vitor Meireles |
| Saudades | | | Witmarsum |
| Tigrinhos | | | |
| Tunápolis | | | |

| Foz do Rio Itajaí | Médio Vale do Itajaí | Grande Florianópolis | Meio Oeste |
|--------------------|----------------------|---------------------------|----------------|
| Balneário Camboriú | Apiúna | Águas Mornas | Abdon Batista |
| Balneário Piçarras | Ascurra | Alfredo Wagner | Água Doce |
| Bombinhas | Benedito Novo | Angelina | Brunópolis |
| Camboriú | Blumenau | Anitápolis | Campos Novos |
| Ilhota | Botuverá | Antônio Carlos | Capinzal |
| Itajaí | Brusque | Biguaçu | Catanduvas |
| Itapema | Doutor Pedrinho | Canelinha | Celso Ramos |
| Luiz Alves | Gaspar | Florianópolis | Erval Velho |
| Navegantes | Guabiruba | Garopaba | Herval d'Oeste |
| Penha | Indaial | Governador Celso Ramos | Ibicaré |
| Porto Belo | Pomerode | Leoberto Leal | Jaborá |
| | Rio dos Cedros | Major Gercino | Joaçaba |
| | Rodeio | Nova Trento | Lacerdópolis |
| | Timbó | Palhoça | Luzerna |
| | | Paulo Lopes | Monte Carlo |
| | | Rancho Queimado | Ouro |
| | | Santo Amaro da Imperatriz | Treze Tilias |
| | | São Bonifácio | Vargem |
| | | São João Batista | Vargem Bonita |
| | | São José | Zortéa |
| | | São Pedro de Alcântara | |
| | | Tijucas | |

continua...

Continuação...

| Alto Vale do Rio do Peixe | Alto Uruguai Catarinense | Nordeste | Planalto Norte |
|---------------------------|----------------------------|------------------------|---------------------|
| Arroio Trinta | Alto Bela Vista | Araquari | Bela Vista do Toldo |
| Caçador | Arabutã | Balneário Barra do Sul | Campo Alegre |
| Calmon | Arvoredo | Barra Velha | Canoinhas |
| Curitibanos | Concórdia | Corupá | Irineópolis |
| Fraiburgo | Ipira | Garuva | Itaiópolis |
| Frei Rogério | Ipumirim | Guaramirim | Mafrá |
| Ibiam | Irani | Itapoá | Major Vieira |
| Iomerê | Itã | Jaraguá do Sul | Monte Castelo |
| Lebon Régis | Lindóia do Sul | Joinville | Papanduva |
| Macieira | Paial | Massaranduba | Porto União |
| Matos Costa | Peritiba | São Francisco do Sul | Rio Negrinho |
| Pinheiro Preto | Piratuba | São João do Itaperiú | São Bento do Sul |
| Ponte Alta do Norte | Presidente Castello Branco | Schroeder | Três Barras |
| Rio das Antas | Seara | | |
| Salto Veloso | Xavantina | | |
| Santa Cecília | | | |
| São Cristóvão do Sul | | | |
| Tangará | | | |
| Timbó Grande | | | |
| Videira | | | |

| Serra Catarinense | Extremo Sul Catarinense | Carbonífera | Laguna |
|---------------------|---------------------------|------------------|--------------------|
| Anita Garibaldi | Araranguá | Balneário Rincão | Armazém |
| Bocaina do Sul | Balneário Arroio do Silva | Cocal do Sul | Braço do Norte |
| Bom Jardim da Serra | Balneário Gaivotas | Criciúma | Capivari de Baixo |
| Bom Retiro | Ermo | Forquilha | Grão Pará |
| Campo Belo do Sul | Jacinto Machado | Içara | Gravatal |
| Capão Alto | Maracajá | Lauro Müller | Imaruí |
| Cerro Negro | Meleiro | Morro da Fumaça | Imbituba |
| Correia Pinto | Morro Grande | Nova Veneza | Jaguarana |
| Lages | Passo de Torres | Orleans | Laguna |
| Otaçílio Costa | Praia Grande | Siderópolis | Pedras Grandes |
| Painel | Santa Rosa do Sul | Treviso | Pescaria Brava |
| Palmeira | São João do Sul | Urussanga | Rio Fortuna |
| Ponte Alta | Sombrio | | Sangão |
| Rio Rufino | Timbê do Sul | | Santa Rosa de Lima |
| São Joaquim | Turvo | | São Ludgero |
| São José do Cerrito | | | São Martinho |
| Urubici | | | Treze de Maio |
| Urupema | | | Tubarão |

Fonte: DIVE/SC.

População residente de 0 a < 10 anos segundo ano - SC por Regiões de Saúde - 2009 a 2019

| Região de Saúde | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 |
|---------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Extremo Oeste | 30198 | 29319 | 28716 | 28339 | 28050 | 27798 | 27593 | 27540 | 27568 | 27628 | 27656 |
| Oeste | 45511 | 44738 | 44354 | 44305 | 44395 | 44542 | 44777 | 45143 | 45626 | 46185 | 46677 |
| Xanxerê | 29670 | 29001 | 28444 | 28115 | 27858 | 27639 | 27481 | 27582 | 27753 | 27964 | 28142 |
| Alto Vale do Itajaí | 39510 | 39009 | 38638 | 38573 | 38619 | 38709 | 38885 | 39190 | 39611 | 40101 | 40532 |
| Foz do Rio Itajaí | 80620 | 80890 | 81816 | 83364 | 85187 | 87108 | 89249 | 91494 | 93959 | 96559 | 99041 |
| Médio Vale do Itajaí | 88020 | 87320 | 87664 | 88675 | 89939 | 91345 | 92914 | 94170 | 95679 | 97307 | 98861 |
| Grande Florianópolis | 131374 | 130048 | 130050 | 131049 | 132433 | 134003 | 135878 | 137850 | 140165 | 142731 | 145105 |
| Meio Oeste | 26491 | 25955 | 25464 | 25169 | 24954 | 24768 | 24628 | 24701 | 24844 | 25022 | 25170 |
| Alto Vale do Rio do Peixe | 45323 | 44371 | 43650 | 43258 | 42998 | 42792 | 42647 | 42872 | 43213 | 43613 | 43955 |

| | | | | | | | | | | | |
|-----------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Alto Uruguai Catarinense | 18392 | 17913 | 17609 | 17446 | 17328 | 17235 | 17172 | 17128 | 17129 | 17149 | 17159 |
| Nordeste | 125305 | 125161 | 125682 | 127185 | 129061 | 131129 | 133486 | 135606 | 138091 | 140792 | 143320 |
| Planalto Norte | 57115 | 56119 | 55141 | 54577 | 54175 | 53847 | 53591 | 53867 | 54281 | 54777 | 55203 |
| Serra Catarinense | 44526 | 43245 | 42293 | 41679 | 41179 | 40717 | 40329 | 40172 | 40135 | 40143 | 40110 |
| Extremo Sul Catarinense | 26497 | 26148 | 25943 | 25939 | 26011 | 26114 | 26277 | 26452 | 26706 | 26997 | 27251 |
| Carbonífera | 54376 | 53438 | 52993 | 52957 | 53105 | 53310 | 53628 | 53944 | 54412 | 54955 | 55449 |
| Laguna | 45036 | 44254 | 43880 | 43842 | 43941 | 44087 | 44320 | 44514 | 44835 | 45217 | 45562 |
| Santa Catarina | 887964 | 876929 | 872337 | 874472 | 879233 | 885143 | 892855 | 902225 | 914007 | 927140 | 939193 |

Fonte: SINAN/DIVE/SES - SC, Ministério da Saúde/SVS/DASNT/CGIAE.

Nota: SINAN: Sistema de Informação de Agravos de Notificação; SC: Santa Catarina.